

“ESTÁ NOS NOSSOS CORAÇÕES”

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

SOFIA OLIVEIRA-MARTINS ^{1,2} MANUEL OLIVEIRA CARRAGETA ³

¹ Comprehensive Health Research Centre
² Universidade de Lisboa, Faculdade de Farmácia
³ Fundação Portuguesa de Cardiologia

Introdução: A Insuficiência cardíaca (IC) atinge mais de 400 mil portugueses. É a 1ª causa de internamento nos idosos (>65 anos) e 50% dos pacientes voltam a ser hospitalizados. Um em cada três doentes confunde os seus sintomas com os sinais normais do envelhecimento, menosprezando a importância dos mesmos, e levando a um diagnóstico tardio.

A situação foi agravada pela situação de pandemia em que os doentes tiveram tendência a consultar menos frequentemente o seu Médico. A intervenção farmacêutica pode ser relevante na deteção precoce quer da patologia quer do seu agravamento.

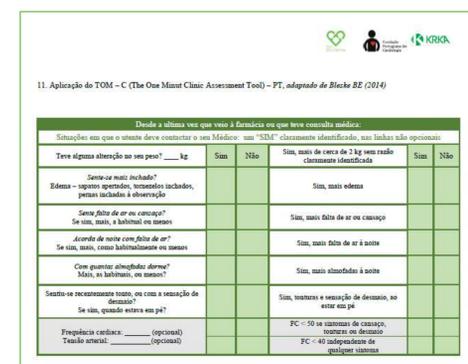
Objectivos: Rastrear sinais e sintomas da IC ou do seu agravamento no utentes das Farmácias Comunitárias, bem como avaliar a relevância da intervenção farmacêutica nesta patologia.

Metodologia: Estudo observacional e transversal (maio de 2021), nas Farmácias comunitárias da Rede Elo Farma. O estudo foi delineado pelo Gabinete de Estudos da Rede Elo Farma, em parceria com a Fundação Portuguesa de Cardiologia.

As farmácias receberam formação sobre IC, dada pela Fundação Portuguesa de Cardiologia e sobre a metodologia do estudo, de forma a uniformizar as intervenções.

Foi explicado o estudo e obtido o consentimento oral informado de cada inquirido.

Os sinais e sintomas da IC ou do seu agravamento foram identificados através da aplicação de um questionário padronizado, utilizando um instrumento especificamente criado para este fim e para utilização em Farmácias Comunitárias de Bleske et al (2014) - The One Minute Clinic (TOM-C) - Community Intervention Program for Heart Failure.



✓ Figura 1. Bleske et al (2014) – The One Minute Clinic (TOM-C) – Community Intervention Program for Heart Failure.

Resultados: O estudo envolveu 571 utentes de 131 farmácias da Rede Elofarma (erro 4,1%, IC 95%), residentes de Norte a Sul do país (LVT com 41,1% dos inquiridos), com idades compreendidas entre os 18 e os 94 anos (média de 66,9 anos). A maioria eram mulheres (64%), moravam com a família (75%), e eram os próprios a preparar a sua medicação (89%), mesmo nas idades mais avançadas (≥75 anos - 80%).

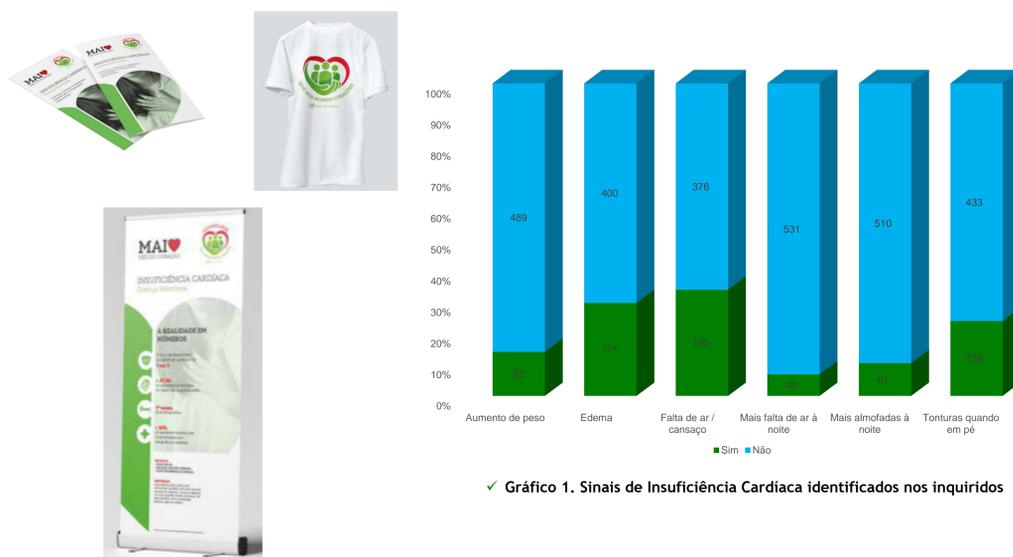
Quarenta e oito utentes inquiridos (8%) reportaram já ter tido um enfarte agudo do miocárdio, 113 (20%) reportaram sofrer de outra doença cardíaca, dos quais 47 de arritmias, 126 (22,1%) sofrer de IC e 305 (53%) de hipertensão.

Mais de metade dos utentes inquiridos (56%) apresentavam pelo menos um dos sintomas relacionados potencialmente com IC. Os sintomas de IC mais frequentemente identificados foram a falta de ar associada a cansaço (34%), edema (30%) e tonturas quando em pé (24%). Na maioria dos casos, os utentes apresentavam mais de um dos sintomas rastreados (58%).

Os utentes onde foi identificado algum potencial sinal ou sintoma de IC foram encaminhados para o seu Médico.

Conclusões: Os resultados realçam a importância da Intervenção Farmacêutica na deteção precoce de sinais e sintomas de IC ou do seu agravamento. Dado que os Farmacêuticos Comunitários são muito frequentemente o 1º ponto de contacto entre o cidadão e o sistema de saúde, o seu papel pode ser determinante para um diagnóstico precoce da IC e um melhor controlo destes doentes em Portugal.

Agradecimentos: a todas as Farmácias e todos os inquiridos pela sua disponibilidade e participação no estudo.



✓ Gráfico 1. Sinais de Insuficiência Cardíaca identificados nos inquiridos

